O PROTAGONISMO DE ISÓPODOS TERRESTRES NO ENSINO DE CIÊNCIAS: DESCRIÇÃO DE DIFERENTES ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Silveira, L.H.R.¹; Kenne, D.C.^{1,2} & Gomes, K.M.^{2,*}

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), *Campus do Vale*, Laboratório de Ecologia Química e Quimiotaxonomia.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), *Campus do Vale*, Laboratório de Carcinologia.

*Autor correspondente: k.martinez@gmail.com

A utilização de crustáceos em aulas práticas de ciências no ensino básico se restringe a ilustrações da diversidade e a interações desses invertebrados com o meio ambiente. Além disso, quando presentes na didática, os crustáceos são representados por espécies marinhas e, muitas vezes, destoando da realidade do aluno. Assim, este trabalho propõe a utilização de organismos conspicuos e presentes no cotidiano da maioria dos alunos, como os tatuzinhos-de-jardim, para a elucidação de conceitos fundamentais na disciplina de ciências. As abordagens pedagógicas propostas foram direcionadas ao 7º e 9º ano do ensino fundamental de uma escola da zona rural de Gravataí - RS. As espécies utilizadas foram *Armadillidium vulgare*, *Atlantoscia floridana*, *Porcellio scaber* e *Balloniscus glaber*. Os tópicos trabalhados foram: (1) a construção do pensamento científico, (2) compreensão das variáveis que descrevem o movimento retilíneo uniforme e (3) as relações entre os atributos ecomorfológicos e a conquista do ambiente terrestre pelos oniscídeos. No tópico “1” foram desenvolvidas atividades que envolveram experimentos de preferência alimentar, fotoperíodo e percepção da presença e ausência de abrigo pelos isópodos terrestres, além da adaptação experimental propostas pelos alunos para adequar-se a disponibilidade de recursos oferecidos pela escola. O tópico «2» envolveu a elaboração de uma pista de corrida de tatuzinhos-de-jardim para a visualização prática dos parâmetros “distância” e “tempo” no cálculo da velocidade média. Por fim, o tópico «3» promoveu questionamentos quanto às adaptações dos oniscídeos aos diferentes ambientes terrestres ocupados, abordando as estratégias adotadas por esses organismos que refletem à categorização dos isópodos em grupos ecomorfológicos. As didáticas propostas melhoraram o interesse e a participação dos alunos, ampliando a capacidade crítica e de questionamento. A partir da reflexão do docente, alinhada ao pensamento construtivista de Piaget e sociointeracionista de Vygotsky legitimou-se não só a importância do conhecimento cognitivo do aluno, como também a oportunidade de ampliação de seus conhecimentos na área da zoologia aplicada.

Palavras-chave: isópodos terrestres, ensino, ciências, educação, crustáceos.